ANO 13.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1933 N.° 3838

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O SR. dr. Pedro Teotonio Pereira, sub-secretario de Estado das Corporações, tornou publicas algumas das proximas realizações do Estado novo.

Os serviços a seu cargo são de uma importancia decisiva, e compreende-se por isso o interesse que as anunciadas reformas têm despertado no espirito do publico.

O sr. sub-secretario das Corporações declarou que se encontra concluida a revisão do estatuto do Trabalho nacional, que será a magna carta da economia nova, ao mesmo tempo que se encontram quasi terminados os dois primeiros diplomas importantes da organização corporativa, um reformando as associações de classe e outro destinado aos meios rurais.

Estão tambem quasi prontas a nova legislação sobre casos economicos, e a anunciada reforma do Instituto de Seguros Sociais.

Mesmo como plano de realizações, o que se anuncia merece a atenção do publico e das pessoas que se dedicam ao estudo destes assuntos.

Na sua entrevista, concedida ao "Diario da Manhã", o sr. dr. Teotonio Pereira faz algumas revelações curiosas sobre os retormadores improvisados que aparecem frequentemente com os seus planos salvadores, deixando ao governo o cuidado de os executar.

E refere que, pouco depois de tomar posse do seu cargo, foi procurado por um individuo para lhe entregar o plano completo de transformação das novas condições sociais que apenas tinha o defeito de ser inexequivel, dadas as despesas que acarretaria.

★ ★ ★

O HORROROSO desastre que vitimou ontem um filhinho do ilustre advogado, sr. dr. José Gomes Mota, esmagado por um camião na presença dos proprios pais, quando acabava de despedir-se deles num beijo que lembra agora qualquer coisa de tragicamente preságo, é dos que arripiam pelas circunstancias em que se deu.

Não ha lenitivos para dores desta magnitude, quando elas atingem corações de pais.

O funeral da infeliz criança realiza-se amanhã ás 15 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio oriental.

Ao sr. dr. José Gomes Mota e a sua esposa, sr.ª D. Ilda Macedo Pinto Gomes Mota, apresenta o "Diario de Lisboa" a expressão do seu muito sentido pezar.

★ ★ ★

NO ministerio do Interior, esteve hoje reunido, das 11 ás 14, o conselho de ministros, que voltou a reunir-se ás 17 horas, devendo prosseguir a discussão dos projectos de decretos relativos ao regime cerealifero.

★ ★ ★

A FOLHA oficial de hoje publica os programas da lingua inglesa e de quimica para os exames de admissão aos institutos comerciais.

# Homem com sorte

Nas suas «Memorias», o ex-kronprinz diz que, por duas vezes, a fortuna o pôz em condições de alçar-se ao imperio alemão, mas que entendeu abster-se dum lance em que a ambição poderia ser contraria ao seu justo sentimento do dever.

Como o acusam de ser homem fadado para decepções — homem que nunca chega a tempo, a fim de se investir na função sonhada e apetecida — mostra-se o filho de Guilherme II magoado com a fatalidade que o persegue, visto achar-se já numa altura da vida em que não ha grandes papeis para principes. Não tem razão para tanto, em nosso humilde entender.

Se aos quarenta anos ele publica as suas «Memorias», antes para nos falar da sua historia romantica e cavaleiresca, que se perde no impossivel, do que para nos narrar as glorias autenticas do seu genio ou do seu estro, é que ele espera, ao menos, interessar a humanidade que se compraz na leitura das confissões, a tanto á linha, que hoje são um recurso de dinastias destronadas ou exiladas. O trôno da Alemanha, como o cisne do Lohengrim, desapareceu na voragem em que se somem as lendas e as esperanças altissimas, mas irreais.

Da derrocada do imperio, o ex-kronprinz saiu são e salvo e com uma magnifica disposição para produzir-se em publico com aparato e nos jornais com entrevistas disputadas pelos maiores quotidianos. Bem sabemos que isto não é a mesma coisa que guindar-se á pompa dos kaisers que pesavam na politica internacional como o montante de Carlos Magno na barbarie medieva...

Em todo o caso, quando o mundo anda revolto, com catastrofes em cada hora, não deixa de ser agradavel gosar de excelente saude, sentir-se bem disposto, ter dinheiro para gastar e poder comunicar ao universo uma selecção dos seus pensamentos ou uma «gerbe» das suas recordações.

Tornará a Alemanha á monarquia?

Hitler deu a entender que não ha urgencia em responder a esta pregunta — o que, note-se de passagem, não tranquilizou os que contavam com ele para uma nova descida de Orfeu aos Infernos. Admitindo que os Hohensolern regressem á posição perdida — o que é bastante problematico — o ex-kronprinz encontra-se a tal respeito na categoria dos falhados.

No momento oportuno, não estendeu a mão para colher os frutos da arvore da vida. Agora é tarde: as suas «Memorias» são o funebre tanger da quimera morta. Mas pior seria se ele, como tantos infelizes, alguns com verdadeiro talento, não tivesse sequer uma anecdota para divulgar.

Mais dum seculo vive o côrvo e só sabe articular: — *Croáh!* — interjeição que, segundo Edgar Poe, encerra um milenario de sabedoria, intraduzivel, incompreensivel.

**O GUARDA: — O senhor não sabe que é proibido andar na rua em mangas de camisa?**
**O TRANSEUNTE — E quem é que disse ao senhor guarda que não sou um excursionista inglês?**

É CONHECIDA a opinião de Paul Valéry sobre a Historia. Ela não é util ao homem; é o pior produto da quimica intelectual de laboratorio; cria nos povos a mania da grandeza e o delirio da perseguição.

Um articulista francês, citando estas opiniões, expressas no famoso livro "Regards sur le monde actuel", interroga desta maneira: se o conhecimento profundo da Historia, com suas inovações e modificações da verdade estabelecida, não é util e desorienta os povos, até que ponto será conveniente abandonar o estudo da Historia?

Com efeito, a admitir-se que a Historia "interpretada" não traz utilidade, segue-se que seja pernicioso conhecer essa... inutilidade?

André Lebey, escritor de Historia, e critico — e amigo de Valéry — contradita o autor dos "Regards".

A Historia ensina o homem a conhecer o homem, embora a ideia que faça dele fique constantemente sujeita a modificações.

Tambem o estudo da Historia proxima, quasi o presente, de pouco nos vale para o estudo e resolução dos problemas que assoberbam o mundo. E nem por isso se pode recomendar o desconhecimento de tudo quanto se passou ontem.

A Historia, afinal, como a Arte e a Literatura, são processos de o homem entreter a sua agitação, e não se acomodar facilmente ás verdades estabelecidas e dogmaticas.

Se dessem ao nosso espirito só o que nos é rigorosamente util — a cultura seria um tremendo peso na vida do homem, para quem a controversia esteril é tão necessaria, ou pelo menos deleitosa, como os picantes e estimulantes na alimentação.

★ ★ ★

O "BOLETIM DE SEGUROS", agora publicado, mas referido a 1931 — bem elaborada obra, da Inspecção de Seguros do ministerio das Finanças — diz-nos que em fins de 1931 havia em Portugal 27.606 seguros de vida, no valor "capitais em vigor" de 590.553 contos, dos quais 217 mil em sociedades estrangeiras.

Os salarios seguros de desastres de trabalho somavam 733.824 contos.

Os seguros de fogos exercem-se em 28 sociedades portuguesas (menos que 1930) e em 35 estrangeiras (mais que em 1930). Os capitais seguros atingem 20 milhões e 719 mil contos, dos quais 13 milhões em companhias estrangeiras. No seguro maritimo os capitais seguros são 591 mil contos apenas, e os capitais agricolas 483 mil, uns e outros menos que em 1930.

★ ★ ★

O SR. dr. Afonso Rodrigues Pereira, que foi provido ha pouco tempo no lugar de primeiro secretario de legação na secretaria portuguesa na Sociedade das Nações foi incluido no quadro dos primeiros oficiais de legação, por despacho de hoje.

# A questão sacarina da Madeira

O nosso colega «Diario de Noticias» publicou hoje o seguinte sobre este momentoso assunto:

«Noticias chegadas da Madeira dizem ser verdadeiramente angustiosa a situação em que se encontram os agricultores de cana da zona norte e industriais de aguardente daquela ilha, situação esta que tende ainda a avolumar-se mais vindo a reflectir-se em toda a vida economica local.

Desde o dia 9 de junho ultimo que a companhia monopolista da venda das aguardentes tem esgotados os «stocks» que estavam em seu poder, sem que, até agora, tenha sido publicado qualquer decreto que a obrigue a retomar as atribuições que constam do seu contrato com o Estado. Assim, a agricultura da cana da Madeira que representa, inegavelmente, um dos mais valiosos aspectos da riqueza e da economia do arquipelago, continua a arrastar-se aflitivamente sem vislumbrar, sequer, solução definida e tranquilizadora.

E' de esperar que o sr. ministro das Finanças, a quem o complicado problema da economia insulana tem merecido especiais atenções, não faça demorar as medidas que se aconselham sobre tão momentoso assunto, inspirando-se para isso, em alvitres já sugeridos e em representações já entregues pelas forças vivas da Madeira aos Poderes Centrais. Esses alvitres, fundamentalmente já conhecidos nas suas razões de justiça e de direito, são, em resumo, os seguintes: fixação do quantitativo do fabrico das aguardentes limitado á capacidade actual do consumo; exclusivo da produção concedido ás destilarias da zona norte, em virtude da cana ali cultivada não poder ter outro destino; encerramento de todas as fabricas do Sul, sendo indemnizadas de acordo com a legislação vigente».

Os nossos informes, recebidos directamente da Madeira, condizem, em absoluto, com a eloquencia dos factos acima apontados.


## UM ACTO DE PREVIDENCIA QUE TODOS DEVEM CUMPRIR

O Seguro de Vida pode ser uma capitalização forçada com a vantagem de não estar sujeito á instabilidade do deposito á ordem, que é movimentado em função da vontade do seu titular. E' um êrro supôr que o dinheiro entregue em premios de um Seguro de Vida feito numa Companhia de Seguros, renderia melhor juro se estivesse constituido em deposito com o fim de economisar. Neste caso os herdeiros legais numa morte prematura recebem simplesmente o saldo existente á data da morte e só depois de cumpridas formalidades quasi sempre morosas e dispendiosas.

Com o Seguro de Vida efectuado na Companhia "GARANTIA„ deixa-se imediatamente a qualquer pessoa, mesmo que não seja herdeiro forçado, uma quantia que pode ajudar, os que cá ficam, a suportar sem preocupações materiais a dôr que lhes causa a morte dum ente querido de quem dependiam.

Adiando o seu Seguro de Vida incorre na Imprevidencia, porque ámanhã pode ser tarde. O unico facto certo na Vida é o fim dela. No Seguro de Vida a morte produz imediatamente o capital seguro. E' a tranquilidade do chefe de familia estremoso pelos que lhe são queridos.

Tem a "GARANTIA„ um passado de 80 anos de existencia, tendo timbrado sempre que haja um absoluto acôrdo entre as transacções por ela realizadas e o seu titulo: "GARANTIA„.

Todos devem pedir esclarecimentos, prestados sem o menor encargo, á antiga Companhia de Seguros "GARANTIA„, para a sua Séde no Porto ou para sua Delegação em Lisboa, na Rua de S. Julião, 116, 1.º



## Hotel Internacional

O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA

SERVIÇO ESMERADISSIMO—AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS»—BANHOS

Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.da



**Vinhos VALENTE COSTA**
**Flôr de Liz**
Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429


# TEATRO E CINEMA

## «Todo Madrid lo sabia», no Nacional

Em boa verdade, nada justifica que a companhia Quiroga tivesse incluído num repertorio seleccionado esta peça de Liñares Rivas, que, á semelhança doutra que representou já entre nós, não conseguiu interessar o publico lisboeta, embora esta tenha alguns lances de bom teatro.

O problema da infidelidade conjugal tem sido posto em cena por todas as formas e feitios. E não valia a pena que Liñares Rivas lançasse mão dele, mais uma vez, para nos dar uma peça de mediocre interesse dramatico, cuja acção decorre vagarosamente, através de cenas arrastadas e servida por um dialogo pretencioso e farfalhudo.

A peça teria sido recebida com um desinteresse absoluto por parte da plateia, se não fôra o excelente desempenho que os artistas da companhia argentina lhe dão. Camila Quiroga encarna a sua tragedia intima com admiravel sobriedade. Fernando Montenegro, na figura puritana e respeitavel dum ancião, põe em destaque mais uma vez a naturalidade e a convicção dos seus processos de representar.

Caridad Marinas fez um dos seus papelinhos mais salientes a que imprimiu graciosidade e intenção.

José G. Castro, Juan Porta, Latorre e Vicente Arifio completaram o excelente conjunto.

N. L.

### «Todo para ti»

*Aumenta de dia para dia o entusiasmo do publico frequentador do Nacional, em face das excelentes obras ali levadas á cena pela companhia Quiroga, o conjunto artistico mais uniforme que nos tem sido dado presenciar em companhias estrangeiras. Hoje, a fim de atender a inumeros pedidos, representa-se a graciosa comedia de Muñoz Seca, «Todo para ti», em que Camila Quiroga patenteia as suas enormes faculdades de actriz inconfundivel. Amanhã, sôbe á cena «El derecho de amar», de Max Nordau, peça na qual se debate um pungente conflito de amor e de liberdade; e no sabado realiza-se a ansiada estreia de «La Madrecita».*

### Nova revista no Avenida

*Está marcada para esta semana, no teatro Avenida, a inauguração da epoca de verão com a estreia da nova revista «A Feira da Alegria», de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, realizada pela grande companhia do empresario José Loureiro, cujo elenco comporta as primeiras figuras do nosso teatro ligeiro. A revista «A Feira da Alegria» apresentará, com uma deslumbrante montagem, um guarda-roupa de bom gosto, fornecido por A. Paiva, que se compõe de cêrca de 300 fatos e «toilettes» de fantasia.*

### «Cabeças no ar»

*«Cabeças no ar», a unica revista actualmente em cena em Lisboa e em pleno sucesso no Politeama, está sendo o ponto de reunião de todo o publico e das nossas principais familias, por isso que ela reune, além de uma arrojada montagem uma sucessão de quadros replectos de graça e de alegria, expressivamente interpretados.*

### Atrás do reposteiro

Por telegrama do empresario Jardel Jercolis, de Paris, sabe-se que lhe não foi possivel fechar qualquer contrato, naquela cidade, para a sua companhia, tendo, no entanto, recebido propostas para o inverno proximo.

—A bordo do «Bagé» seguiu ontem para o Rio de Janeiro o artista brasileiro, da companhia «Tró-ló-ló», José do Bambo, tendo ainda aqui ficado os actores Carlos Lisboa e Randal de Chocolate e a actriz Vanise Meyrelles que, possivelmente, ficará trabalhando entre nós.

—Chegou hoje ao Porto o actor Carlos Leal, que antes do final do mês regressará a Lisboa, contratado ainda pelo resto da epoca do empresario Antonio de Macedo.

—A companhia Camila Quiroga repete no proximo domingo, no teatro Nacional, a celebre peça de Jacinto Benavente, «La melodia del Jazz-band».

—Regressou de S. Paulo a corista portuguesa Maria Vitoria, que ali ficará depois do seu contrato com a companhia Maria das Neves.

—Na proxima semana sobe á cena, no Nacional, a linda peça de Afonso Daudet, «Safo», uma das corôas de gloria da grande actriz Camila Quiroga.

—Estão já completamente restabelecidas as gentis artistas Maria Benard e Maria Ema, ambas do elenco do Avenida.

—Com muito exito, foi operada na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes a gentil actriz Clara Baptista, que ali tem sido muito visitada por colegas e admiradores.

—Esgotou ontem a lotação o teatro Recreio do Povo, em Setubal, estreia da companhia Estevão Amarante, com o «vaudeville» «Desculpa, ó Caetano!», que obteve um grande sucesso.


# Exposição Industrial Portuguesa

**"Convidam-se todos os expositores para uma reunião que terá lugar no salão do animatógrafo do Palacio da Exposição, ás 21,30 de hoje, 20.**

**Pede-se com instancia para não faltar nenhum dos expositores".**

**NOTA:—Foi solicitada ao sr. Governador Civil, e concedida a autorização necessaria para esta reunião.**



## Xarope Peitoral James

**Contra as mais rebeldes tosses**
**Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932**



**PAPEIS PINTADOS** As ultimas novidades

VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
**MIGUEL DOS SANTOS, LTD.**
**102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601**


# BOLSA DE LISBOA

**20 de julho**
**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidade 6 1/2 % 1923 | 1.097$00 | 1.097$00 | 1.098$00 |
| » 5 1/2 % 1933 | 966$00 | — | — |
| Externo 3 % 1.ª Serie .. | 1.302$00 | 1.301$00 | 1.303$00 |
| » 3 % 2.ª » .. | 1.310$00 | 1.310$00 | 1.320$00 |
| » 3 % 3.ª » . | — | 1.355$00 | 1.370$00 |
| Emp. 4 1/2 % 1912 ... ... ... | — | — | — |
| » 6 1/2 % 1928-Madeira | — | — | 1.030$00 |
| » 6 1/2 % 1930-Consol | 529$00 | 528$00 | 530$00 |
| » 6 3/4 % 1930-Portos | 557$00 | 555$00 | 558$50 |
| » 6 % 1932 ..... | 1.014$00 | 1.010$00 | 1.014$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Comercial de Lx.ª port | 412$00 | 411$00 | — |
| Lisboa & Açores, » . | — | 292$00 | — |
| Portugal, » . | 930$00 | 928$00 | 933$00 |
| **C.ª de Seguros** | | | |
| Bonança ..... | — | — | — |
| Fidelidade..... | — | — | — |
| Mundial ..... | 156$00 | 155$00 | 160$00 |
| Nacional ..... | — | 365$00 | — |
| Sagres ..... | — | 750$00 | — |
| Tagus..... | — | 56$00 | 60$00 |
| **C.as diversas** | | | |
| C. P. (ordinarias)'.... .. | — | 55$00 | 62$00 |
| Aguas de Lisboa, port.. | — | 410$00 | 420$00 |
| Cerveja Estrela. ..... | — | 131$00 | 135$00 |
| Cimentos de Leiria. .... | — | — | 350$00 |
| Credito Predial ..... | — | 12$20 | 12$80 |
| Gaz e Electricidade..... | 259$00 | 258$00 | 260$00 |
| Navegação ..... | 61$50 | 61$00 | 62$00 |
| Portugal e Colonias.... | 54$00 | 52$50 | 54$50 |
| Portuguesa de Pesca .. | — | 115$00 | 119$00 |
| » de Tabacos. | 220$00 | 219$50 | 220$50 |
| Tabacos de Portugal ... | 218$00 | 216$00 | 219$00 |
| Tabaqueira ..... | — | 538$00 | — |
| União Electrica Portug | — | 144$00 | — |
| **Coloniais** | | | |
| Assucar d'Angola ..... | 250$00 | 250$00 | 260$00 |
| Busi—1.ª Emissão..... | — | 43$60 | 44$50 |
| » —2.ª » ..... | — | 43$00 | — |
| Ilha do Principe ..... | — | 146$00 | 152$00 |
| **Obrigações** | | | |
| C. P. 6 o/o..... ..... | — | — | — |
| Norte 9 o/o..... | — | 113$00 | 114$50 |
| » 7 1/2 Trofa..... | — | 93$00 | 94$00 |
| » 7 1/2 B. Vista 1.ª . | 97$00 | — | 97$50 |
| » 7 1/2 B. Vista 2.ª . | — | 93$50 | 95$00 |
| Prediaes 6 o/o—1932 1.ª . | — | 72$50 | — |
| » 7 o/o..... | 104$50 | 104$00 | 104$50 |
| » 8 o/o..... | 88$50 | 88$30 | 88$60 |
| » 10 o/o..... | 91$50 | 91$50 | 91$60 |
| U. Electrica Port. 7 1/2 . | — | 112$00 | 115$00 |
| Busi 9 olo..... | — | 115$00 | — |


**Henrique de Barros Gomes**
**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**
**Telef. 25482 Rua S. Julião, 69**


## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres ... ... ... ... ... ... | 109$80 | 110$10 |
| Paris ... ... ... ... ... ... ... | 1$29,4 | 1$29,7 |
| Madrid ... ... ... ... ... ... | 2$76,2 | 2$76,9 |
| New-York ... ... ... ... ... | 23$12,7 | 23$19,1 |
| Zurich ... ... ... ... ... ... | 6$38,5 | 6$40,3 |
| Roma ... ... ... ... ... ... | 1$74,4 | 1$74,9 |
| Bruxelas ... ... ... ... ... | 4$61,3 | 4$62,6 |
| Amsterdão ... ... ... ... ... | 13$35,3 | 13$39 |
| Berlim ... ... ... ... ... ... | 7$87 | 7$89,2 |
| Praga ... ... ... ... ... ... | $97,8 | $98 |
| Rio de Janeiro ... ... ..... | 1$83 | 1$83,5 |
| Libra ouro..... | — | — |


**COMO DESCOBRIR OURO?**
Experimente comprar Lotaria a
**VICTOR GONÇALVES LDA.**
**RUA DO OURO, 152**



**Dr. Carlos Larroudé**
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
**AV. DA LIBERDADE, 129**
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25



**TEATRO NACIONAL**

Telefone 2 0379

Grande Companhia Argentina de Comedia
**Camila Quiroga**
A's 21,30 — HOJE — A's 21,30
Ultima representação da encantadora comedia, em 3 actos, de Muñoz Seca
**"Todo para ti"**
Amanhã: A notavel peça do filosofo hungaro Max Nordau
**"El derecho de amar"**
Sabado: Estreia da celebre peça de Defilippis
**LA MADRECITA**
Grande exito mundial

Na proxima semana estreia de uma das mais lindas obras do teatro francês

COMENTARIOS SIMPLES

# PAGINA de Quinta-Feira

## por Norberto de Araujo

# Os homens e a vida

Os livros de «Memorias»—e já escrevemos isto mesmo neste lugar, ha anos—são em regra maus livros, quando dizem respeito aos factos politicos.

O seu interesse de leitura é grande, mas é um interesse de intensidade, que dura apenas o tempo da leitura, e não se prolongará nunca em prosperidade.

As «Memorias»—feitas de retalhos, de impressões anotadas nervosa, apaixonada e tumultuariamente sem «contrôle», sem dominio do proprio individuo sobre o seu subsidio—são perniciosas á sociedade, e não servem a literatura nem o ideal politico.

As paginas assim tornam-se confidentes indiscretas de «estados de alma», cujas alternativas ou corrigendas não chegam a tempo, ou, se chegam, não seguem imediatamente aos factos ou anecdotas, em virtude da ordenação cronologica forçada.

E' por isto que os escritores de «Memorias» (vide Raul Brandão, 1.º volume) fazem quasi sempre preceder o seu caderno pessoal de um prefacio, onde o espirito filosofico, o «retrato da época», a explicação do que não é explicavel, aparecem num portico que, mesmo que não tenha beleza, não salva a obra—os interiores do edificio.

Reproduzir dia a dia, apontar, esquissar o que se diz, o que consta, o boato, a propria verdade deformada pelo ambiente, ou pelo cinzento do ambiente, que lhe altera a fisionomia vincando sombras—é cultivar a vasa politica, o pior que a politica tem.

Se cada homem tomasse nota de todos os seus estados de alma, provocados pelo exterior, estados de alma contingentes e relativos ao meio deleterio onde se vive—que espantosos livros de miserias todos fariamos!

Sim. As «Memorias» compreendem-se; são uteis á Historia e á critica, mas memorias impessoais, ou de acontecimentos nos quais os homens surjam apenas como subsidio, anotada uma intervenção ou acção certa, nunca um «diz-se», uma noticia, que transmitida aos vindouros «fora da sua época» não se entende, não é a verdade, não é mesmo leal.

Se de tudo, mesmo dos errados ou exactos juizes dos homens sobre outros homens, resultasse luz para a historia, subsidio para a cronica futura, elementos de trabalho, exemplos ou estimulos—admiravel!

Viva ainda grande parte das figuras politicas que passaram nos acontecimentos, sujeitas então ao tumulto do «diz-se», e á irreflexão da anecdota ou do facto exacto (que ele fôsse)—as «Memorias» deste genero são crueis para os individuos e desgraçadas para a colectividade.

Pode ser que se contenham verdades eternas, e não apenas «verdades que deixaram de o ser no dia seguinte», nestes livros. Não chega para os absolver.

Não se suponha que pretendemos que a critica dos homens acaba quando os homens acabam, ou ainda que qualquer homem publico ou comparsa politico fique fora do direito de os ajuizarmos, depois da morte, ou mesmo em vida. Não.

Mas porque a critica politica, que colide com o caracter proprio e alheio, e com o prestigio das ideias, é uma coisa muito sagrada, é que os apontamentos que se tomaram, e os retratinhos anecdoticos que se esquissaram, devem ser sujeitos a uma revisão não superficial mas profunda.

As «Memorias»—estudo politico amparado a factos historicos—estão bem, medidas as distancias, ainda assim, entre o aparecimento da obra e a genese dos acontecimentos.

As «Memorias» — agrupamento de individuos ás esquinas, eco tardio de desvarios, imprecisas manchas de coisitas futeis só grandes no minuto em que foram geradas, impressões tantas vezes falsas, enfim prolongamento de discordias—estão mal.

Mesmo a duzentos anos, recolhidas de papeis encontrados em gavetas que não se sabe quem as abria e fechava—arripia a narrativa dos actos supostos dos homens que nem sequer conhecemos.

O escandalo tem a sua época, que se perdôa, ou se torna sofrivel, como se perdoam, por tolerancia, os excessos da embriaguez, as diatribes dos que se toldaram na prova dos mostos.

Prolongar o escandalo, sob o pretexto de servir a Historia, pelas «Memorias»—é contra a razão social ou politica.

Os livros de João Chagas—onde nalgumas paginas palpita nobremente, gigantescamente, o sentido patriotico ante o cataclismo da guerra—não servem nem a Patria, nem a Republica, nem os Homens, nem as Ideias, nem o proprio Autor que as escreveu, as ultimas paginas já saidas do tumulo.

O terceiro volume das «Memorias» de Raul Brandão, escritor da minha mais comovida admiração, tambem não servem ideal nenhum, nem serviriam, quer se tratasse de Reis, de Presidentes, de politicos da Monarquia, de politicos da Republica.

Salva-as o capitulo de abertura, na maneira «gris», peculiar do grande escritor nos ultimos anos da sua formosa actividade literaria: «Balanço á vida» se intitula.

O restante é, não superfluo—definição que já admitiria qualquer direito—mas absolutamente esteril.

E embora da pena de Raul Brandão, morto, elas, aquelas paginas, parecem-nos contra Raul Brandão.

Ele proprio, se fosse possivel, diria agora:

—Para quê? Para quê?!

* * *

Escrevemos estas linhas sem saber quem é, ou quem são os advogados desses dois anormais, pai e filho, que assassinaram uma velha na rua Vinte de Abril, ha meses, para a roubar.

Não atentamos ainda no pormenor.

Sabemos só que os dois criminosos, cujo julgamento se iniciou, resolveram, numa habilidade visivel, concertada nos meses da prisão preventiva, declarar-se inocentes. Só as suas mãi e avó sabe quem foi o criminoso, e ela que o diga, se quizer. Esta é a tese.

Se é certo que tudo é possivel neste mundo, é fulminantemente verdade que a velhota, que gerou os criminosos confessos, está alheia ao crime.

O «truque» é reles. Inclinados por temperamento mais a defender desgraçados do que a atirar-lhes pedras—nunca o meu braço de pouco alcance, aliás, atirou uma pedra a um vencido, criminoso ou não—nós sentimo-nos á vontade para nesta nota aconselhar os advogados (pois os criminosos certamente os terão) a que por sua vez aconselhem os seus constituintes a não provocarem a opinião publica e a não criarem mais antipatias.

Como sistema de defesa, é pessimo, alem de complicado. E' mesmo vil atarantar os 80 anos de uma velhinha, mãi e avó, sem beneficio proprio para a causa da defesa.

Como neste crime houve alguns suspeitos, e entre eles um homem que chegou a ser dado como estrangulador, é natural que voltem agora as prisões, os interrogatorios, as pressões e as naturais e faceis duvidas: «e se fosse verdade o que dizem o Salvador e o Humberto?».

Claro que será facil aos novos futuros investigadores—se o disfarce persistir—apertar os criminosos, até o ponto de eles confessarem: «isto foi uma habilidade...». E são capazes até de acrescentar: «fomos aconselhados pelos nossos proprios addvogados...», o que ninguem acreditará, pois não haverá advogado algum neste mundo capaz de ensinar a um criminoso confesso que acuse a avó, que acuse a mãi, que meta na cadeia mais gente, por suspeita, a fim de construir uma tôrre de areia de imaginaria e falaz defesa.

O que nos repugna nisto é só o aspecto inhumano de os arguidos quererem, agora, acrescentar á dôr natural da velhota, mãi e avó, (saber um filho e um neto assassinos!) a vergonha de ser encobridora de um crime, e de saber quem foi o «novo matador».

E só por isto escrevemos este periodo.

* * *

Houve um tempo em Portugal que a questão dominante, financeira e politica, era a dos «Tabacos». Por ela o Parlamento era um torvelinho; caiam governos e construiam-se sistemas de administração.

Não sucede agora tanto. Mas ha uma questão que se arrasta ha anos, e não se sabe nunca quando as cousas se concertarão, num possivel ou aproximado entendimento de interesses: a dos Trigos.

Na questão dos Trigos (isto é: trigos, farinha, pão) ha varios elementos em jogo e varios interesses em causa: o lavrador (o pequeno e o grande, cujos interesses não são iguais), as moagens, os padeiros, os intermediarios, o Estado e... o consumidor.

Este é o unico que não aparece a protestar, a expôr, a sugerir, a alvitrar.

E se os interesses da lavoura são sagrados—e são—se todos os outros interesses têm tambem jus a respeito, dentro de limites; se este «odio» á Moagem, muito tempo odio politico, toma por vezes aspectos de exagero sem beneficio para ninguem (estarei eu vendido?)—o caso é que o grande interessado na contenda é o publico, é o consumidor, é o povo que, mesmo nos anos de abundancia (1932) não deixa de pagar o seu pão bem caro.

E' complexo o problema, que temos acompanhado desde ha muito; ha dez anos, mesmo, tratamos na imprensa o assunto, sem ar tecnico, mas no conhecimento directo da questão. E' complexo, e grande estadista seria o que o resolvesse — aproximadamente que fôsse.

Mas hoje, como sempre, entendemos que ha um interesse á cabeça: o povo.

NORBERTO DE ARAUJO

**Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.**

QUEM TE AVISA...

Logo que começam a aparecer os primeiros CABELOS BRANCOS, é sinal de enfraquecimento da raiz, e, o unico fortificante que existe é o AZEITE VEGETAL PERFUMADO ASO que restitue aos cabelos brancos a sua côr da juventude, quer tenham sido loiros castanhos ou pretos. **A' venda nas principais casas a Esc. 35$00**

E' uma nota de bom gosto, elegancia e distinção

usar os penteados executados no

**Salão Marcel**

o cabeleireiro preferido pelas senhoras de bom tom

TODOS OS NOSSOS TRABALHOS SÃO PERFEITISSIMOS E OS NOSSOS PREÇOS BASTANTE MODICOS

**Salão Marcel**

48, s|l, Rua Garrett, Telef. 26491

ALVARO LISBOETA: Este cabeleireiro encontra-se a trabalhar neste salão.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

# A Cidade

BANHISTAS
A pele não cairá se aplicarem diariamente o APYROL.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

## Chá das cinco

### O destino duma mulher

*Conheci-a numa praia. Era , esguia, duas esmeraldas nos olhos, como a Virgem dos Rochedos, e mestre Leonardo, e um colar de perolas, com que ela disfarçava as rugas cansadas do seu pescoço de estatua.*

*Bela? Sim, mas imperfeitamente, voluptuosamente. Encontrava-a todas as noites no casino, á mesa do jogo, entre uma multidão de casaca: condes, «escrocs», e uma ou outra ave de rapina internacional. Jogava forte, dominando a sua emoção, mas quem a observasse bem no palco da sua alma, detrás do pano neutro da mascara, gelada e branca pela luz oftalmica dos candelabros assistiria ao drama magnifico e terrivel da tentação. Os seus dedos, que ela ocultava logo, mal escolhia um numero, tremiam, torciam o seu colar imperial. Mais tarde vim a saber que era falso, mas que custara tanto como se fosse verdadeiro.*

*Certa noite a desconhecida perdeu tudo, logo nas primeiras «paradas». Abandonou a sala entre rumores de sensação. O unico homem que a seguiu fui eu, vivamente interessado por aquele destino, cuja sorte se ia talvez jogar.*

*Encontrei-a sentada no terraço, mergulhada na luz zodiacal, como Salambó, quando nos eirados de Cartago, resava a Tanit, ouvindo na treva o rugido sangrento e amoroso dos chacais.*

*Ali ouvia-se, apenas, o mar cansado e dôce, no seu eterno sofrimento. Ela falou como se me conhecesse ha muito, invizivel na sombra, que tornava mais clara e pungente a sua confissão:*

*— Tenho vinte e quatro horas de vida! A unica aventura da minha existencia terminou aqui, banalmente, a uma mesa de jogo, como tantas que ficam sem historia. Ha oito dias que abandonei o meu lar onde, durante dez anos, representei a comedia do amor e da dignidade. Meu marido julgava-me uma alma apagada e inerte. Enganava-se! Dentro de mim, cada vez mais ardente e ansiosa, sentia uma séde inextinguivel de vida, ser outra e não eu, heroina dum grande amor, celebre ou desgraçada, mas livre, talhando o destino pelo mero capricho e voluntariedade dos nervos. Roubei e fugi, sem pejo, com volupia, até. Que fazer agora? Voltar á minha cidade triste e silenciosa da provincia, onde tudo é igual e monotono: as almas, as coisas, os dias e as ruas? Prefiro morrer fechando o livro da existencia, como se cerram as paginas dum livro, docemente, perturbadamente, com saudades do que nele se amou e sofreu, e jámais se voltará a lêr!...*

ARTUR PORTELA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

### O caso das acções sem cotação

Foram enviados ao tribunal da Boa-Hora José Maragliano e Armando Fontela, que ha dias se encontram presos por terem empenhado dois lotes de acções sem cotação de varias companhias francesas. Os presos foram querelados por burla.

### Mais uma apreensão de notas

O sr. dr. Alves Monteiro foi esta manhã informado pelos agentes que se encontram no Sabugal a proceder a investigações acêrca das notas falsas de 500 pesetas que foram ali apreendidas mais trinta e uma das referidas notas.

### Desastre de viação

Deu hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave e sem fala, o vice-almirante reformado sr. Antonio Rafael Pereira Nunes, que em Belem foi colhido por um electrico, sofrendo ferimentos na cabeça.

### NOTICIAS DA ARCADA

O governador civil do Porto esteve hoje no ministerio do Interior a conferenciar com o sr. dr. Albino dos Reis.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

# Não concorrem á Bolsa de Mercadorias muitos dos lavradores nem dos organismos oficiais que só têm vantagem em aproveitá-la

Ha tempos que corre em certos meios da vida central de Lisboa a versão de que a Bolsa de Mercadores não é compreendida nem secundada, na sua finalidade de organismo regulador e correctivo de cotações de generos, por uma grande parte dos produtores e, até, por alguns dos principais estabelecimentos oficiais, que com ela deviam estreitar relações.

Num encontro com o coronel sr. Carvalho Teixeira, deparou-se-nos o ensejo propicio ao esclarecimento daquela informação. E é que o aproveitámos. Como os leitores vão ver.

O director do organismo aludido, que é o citado oficial do exercito, acedeu a edificar-nos inteiramente sobre o tal acidente de vida oficial:

—A Bolsa de Mercadorias foi criada sem que houvesse ambiente determinante das necessidades de sua função. O governo entendeu, porém, e assisadamente, alterar um pouco essa regra a bem dos interesses economicos do país, por se ter convencido de que a sua benefica influencia criaria o mesmo ambiente.

—E resultou?

—Foi mister criá-lo um pouco artificialmente.

—Como, então?

—Por um lado, concedendo determinadas regalias a algumas mercadorias que vêem á Bolsa. Por outro, determinando que os varios organismos do Estado fizessem na Bolsa as aquisições e vendas de generos nela negociaveis.

—Diz-se que, até agora, poucos têem sido, dêsses organismos, os que têem cumprido a obrigação...

—E é verdade. Apenas vêm á Bolsa o Porto de Lisboa, o Deposito de Marinha, a Casa da Misericordia de Lisboa, os Hospitais e, ha pouco tempo, a Camara Municipal.

—E, então, a Manutenção Militar? Ausente?

—Esse importante estabelecimento nunca fez as suas compras na Bolsa que dirijo.

—Ha outras ausencias lamentaveis?

—Sim. Por exemplo, a dos lavradores que produzem em grande escala e que muito teriam a lucrar, se apresentassem os seus produtos na Bolsa, onde talvez fossem beneficiados com cotações superiores ás obtidas nas suas combinações particulares com intermediarios de ocasião. E' bom que esses ausentes saibam que os intermediarios oferecem, depois, os mesmos produtos, á Bolsa, por preços bastante mais elevados.

O assunto desvia-se por fim para considerações atinentes a esta pregunta:

—Um lavrador, com produtos para venda, que deve fazer para se servir da Bolsa de Mercadorias?

Acode, solicito, á satisfação da nossa curiosidade, o coronel sr. Carvalho Teixeira:

—Uma coisa muito simples. Escolhe um corretor, entre os onze registados oficialmente na Bolsa e nomeados pelo governo; e encarregado de efectuar a venda até um preço determinado — determinação feita com uma certa elasticidade transaccionadora, é claro. O encargo dêste trabalho é apenas pago pela corretagem marcada por lei, a qual varia segundo a natureza da mercadoria, mas, em geral, não excede 1 por cento. A importancia de tal comissão é satisfeita em partes iguais pelo vendedor e o comprador. O vendedor dá ainda, ao Estado, pelo serviço da Bolsa, um por mil do montante das transacções, ou seja um escudo por cada conto de réis. Haverá retribuição mais insignificante?

## Praticou-se um desfalque

### na Camara Municipal do Porto

PORTO, 20.—O tesoureiro pagador da Camara Municipal desta cidade praticou ali um desfalque de mais de 100 contos, deixando de pagar já no ultimo sabado as férias ao pessoal camarario. O criminoso fingiu-se doente para não comparecer ao serviço e tentou, depois, suicidar-se.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, presidente da comissão administrativa, participou já o caso ás autoridades competentes.

### Combatentes desempregados

Tendo o comissariado do Desemprego pedido á Liga dos Combatentes da Grande Guerra uma relação, por distritos, dos antigos combatentes que se encontram sem trabalho, devem todos os que estiverem nessa situação inscrever-se dentro do prazo de cinco dias na secretaria da agencia em Lisboa.

### Da janela á rua

No hospital de S. José faleceu, pouco depois de ali dar entrada, o comerciante Manuel Peña, de 43 anos, rua Marquês de Ponte de Lima, 21, 2.º, que caiu da janela da sua residencia á rua.

## DE LUTO

### José Pedro da Mata

Faleceu hoje em Sesimbra o sr. José Pedro da Mata, pai dos srs. dr. Marques da Mata, delegado de saude do concelho de Cascais e do sr. José Pedro Marques da Mata, ajudante do Registo Civil, e tio do professor da Escola Superior de Medicina Veterinaria, sr. dr. Fernandes Mata. O funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio local.

### Julieta Santos

Faleceu a menina Julieta Santos, filha do sr. José Maximino dos Santos e da sr.ª D. Floriana dos Santos. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

### D. Maria Adelaide da Silveira

Na sua casa da Avenida da Liberdade, 140, 3.º, faleceu ontem a sr.ª D. Maria Adelaide da Silveira, de 62 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Julio Augusto da Silveira, proprietario, cujo funeral se realiza amanhã, conforme a participação.

### Legação da Checo-Eslovaquia

Tendo o sr. dr. Karel Strup, encarregado de negocios da legação da Checo-Eslovaquia tomado as suas férias regulamentares, o sr. dr. Vlastimil Kybal, ministro daquele país em Madrid, tambem acreditado junto do govêrno português, assumiu a gerencia da legação em Lisboa.

Um modelo de revista engraçada se exibe em Lisboa
Politeama
Cabeças no Ar

UMA FIGURA MILITAR

## General Pereira de Eça

Na conflagração europeia e colonial de 1914-1919 brilhará sempre em maximo fulgor a figura prestigiosa do general Pereira de Eça, que soube, com o seu «panache», com abnegação unica, ser o chefe intemerato, indomavel, que pacificou totalmente o sul de Angola, vencendo as tribus aguerridas dos Cuanhamas, dos Cuamatas e dos Gambos. Jamais houve comando, que mais élan imprimisse ás suas tropas, marchando por essas regiões inhospitas, assistindo com estoica resignação a todo esse martirologio, que só terminou em 1915 com a conquista da Mongoa, qual capitolio inolvidavel do heroi.

E só aí ponderou esse general de tempera rija, esse general Ferro, qual o seu epiteto de guerra, o esforço inaudito desse dois mil homens, que rastejando quasi em ansias cruentas conseguiram mais um galhardão, um trofeu tão alto e eloquente, como outro só igual em Chaimite na Costa Oriental e quanto podia a sua vontade que o parecia metamorfozear em jovem paladino. Se assim fôra sempre!

Com a sua fé inquebrantavel nos altos designios da Patria, servindo-a com amor intenso de soldado, que sempre guardou as qualidades impolutas de valor intrinseco ocupando com uma visão desassombrada e serena a pasta da Guerra, onde mais uma vez se prestigiou. E como a sua espada, que tanto brilhou no combate da Mongoa e que a legou por sua morte ao heroico batalhão de Marinha refulgiu sempre consoante uma faisca de bravura!!

Jámais o podem olvidar todos aqueles que formaram esse nucleo de combatentes que operou Além-Cunene!

Expressão maxima de patriotismo, lema que consagrou á memoria do general Pereira de Eça como heroi inclito na Historia de Portugal.

ZARCO DA CAMARA

## Onde fica o estudio

### da Emissora Nacional

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de instalação do cabo que ha de ligar o Alto de Valejas, onde vai ficar a funcionar a Emissora Nacional, e o estudio destinado a retransmissão de concertos, que será instalado no antigo pavilhão de quimica do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras.

O referido cabo, que já se encontra em grande parte colocado numa vala aberta por trabalhadores portugueses, vem já nas alturas de Benfica, pelo interior do aqueduto das Aguas Livres, para o que a Companhia das Aguas deu todas as facilidades.

## Excursionistas em Lisboa

A bordo do «Conte Grandi», que atracou esta manhã ao cais do Posto Maritimo de Desinfecção, vêm 527 excursionistas de diversas nacionalidades. No mesmo barco viaja um grupo de 48 estudantes da Academia de Belas Artes de Genova, entre os quais se conta Mlle. Hild Miklas, filha do ex-presidente da Republica austriaca, Teodoro Miklas.

## Homenagem a um oficial

Organizada pelas praças da Guarda Fiscal da secção de Santa Apolonia, realiza-se no proximo dia 22, pelas 14 horas, uma festa de homenagem ao sr. capitão Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

A esta homenagem, que se realiza em virtude da recente promoção do referido oficial, devem assistir o comandante geral, muitos amigos do homenageado e praças da Guarda Fiscal.

AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS
MANNHEIMER V. G., L. do Barão de Quintela, 11, 2.º, Lisboa, lembra aos Ex.mos proprietarios de camions, que efectua os seguros de passageiros, ás mesmas condições e taxas oferecidas em Maio de 1930.

**ALMOÇOS**
Excelente emenu, cosinha esmerada, Salão confortavel, pessoal diligente e correcto. Selecta freguesia.
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea. Telef. 2-8914

# A Cidade

**FATOS**
QUEREM VESTIR BEM E BARATO? PROCUREM A
CASA MARIPOSA
87 R. FANQUEIROS 91

UMA HERANÇA COMPLICADA

## AS JOIAS DE D. MIGUEL

### continuarão no Banco de Portugal

*O Diario do Governo publica hoje um decreto que faz uma excepção ao disposto no decreto de 7 de agosto de 1919, que manda, em casos como aquele de que se trata, transferir os depositos para a Caixa Geral.*

*Trata-se das joias de D. Miguel e do arrolamento que os descendentes de D. João VI fizeram para que o conteúdo dos volumes existentes no Banco de Portugal fosse arrolado.*

*Pela curiosidade, vale a pena transcrever o teor do decreto, que corre pela Repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica:*

«Os descendentes de D. Miguel de Bragança e os de sua irmã a Infanta D. Ana de Jesus Maria requereram arrolamento no conteúdo de uns volumes depositados no Banco de Portugal, com a alegação de que ali se encontravam joias pertencentes a uns e outros e que era necessario avaliar, para serem partilhadas nos termos constantes do inventario por obito de D. João VI, em continuação do qual estão requeridos os actos necessarios para tais partilhas. Esses volumes estavam ali depositados á ordem do antigo ministerio da Fazenda.

O deposito foi efectuado pelo Estado sem qualquer referencia que pudesse levar a supôr que ele o fazia como simples detentor dos volumes depositados, e pelo Poder Judicial foram solicitadas as providencias necessarias para que não fôsse por qualquer forma impedida ou dificultada a diligencia requerida. Em verdade, bem conveniente ela parecia ser como elemento de elucidação num assunto que ha muitos anos vem sendo discutido, embora até hoje não se tenha usado dos meios tendentes a provocar uma sentença do Poder Judicial, depois de legalmente provados os direitos de cada uma das partes.

Reconhecendo tal conveniencia, prontamente acedeu o Governo, por intermedio do ministerio das Finanças, a que se fizesse a verificação do conteúdo dos volumes depositados, desde logo ressalvando os direitos do Estado, se é que tal ressalva era precisa, dadas as circunstancias já indicadas.

E' porém certo que o Poder Judicial, obrigado a pautar a sua acção pelas normas legais existentes, teve de efectuar uma diligencia de arrolamento subordinada aos preceitos que a regulam, mas que podem de alguma forma afectar, se não os direitos do Estado, pelo menos a situação em que se encontrava perante valores de que não deve abrir mão sem uma ampla e legal discussão dos seus direitos.

A transferencia do deposito para a Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia, conforme a lei existente, não alteraria a posição do Estado pelo que respeita a esses direitos, mas desnecessario se torna obrigar ás despesas e incomodos de tal transferencia, desde que as circunstancias determinam a conveniencia de tudo se manter na situação anterior ao arrolamento.

Por tudo isto se impe uma disposição legal adequada á condição peculiar dos objectos sobre que se efectuou a diligencia requerida».

E segue o decreto:

«O disposto no artigo 1.º do decreto n.º 6.007, de 7 de agosto de 1919, não será aplicavel aos valores depositados no Banco de Portugal á ordem do antigo ministerio da Fazenda e que foram arrolados em cumprimento de despacho proferido no inventario por obito de D. João VI, pendente no juizo da 2.ª vara de Lisboa.

Os valores a que se refere o artigo antecedente ficarão depositados no Banco de Portugal, á ordem do ministerio das Finanças, até que pelos meios competentes se determine a quem pertençem».

## A HOMENAGEM DOS MARINHEIROS ITALIANOS AOS MORTOS PORTUGUESES DA GRANDE GUERRA

Durante o dia de hoje foi grande o numero de pessoas que afluiram ao Terreiro do Paço para vêr de perto as quatro unidades da esquadra italiana que desde ontem se encontram ancoradas no quadro dos navios de guerra, sob o comando do almirante Burzagli

Cêrca das 9 e 30 partiu de junto do cruzador «Trieste» um gasolina conduzindo um representante do chefe das forças italianas, que se dirigiu para bordo da fragata «D. Fernando», a fim de retribuir os cumprimentos apresentados ontem aos visitantes pelo navio chefe das forças navais portuguesas.

### O almirante Burzagli depõe um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra

O oficial italiano foi recebido pelo comandante da «D. Fernando» sr. capitão de mar e guerra Emilio Gagean. Depois, ás 10 horas, o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelos seus ajudantes, partiu, tambem num gasolina, da ponte do Arsenal para o navio chefe italiano, onde foi recebido, ao portaló, pelo almirante Burzagli, enquanto a bordo se davam as salvas do estilo.

O sr. comandante Mesquita Guimarães passou em revista a guarda de honra, retribuiu, na sala do comando do «Trieste», os cumprimentos que na vespera lhe haviam sido apresentados, e saiu com o mesmo cerimonial da entrada.

Seguiram-se as visitas do sr. contra-almirante Saavedra, comandante geral da Armada, a do sr. governador militar de Lisboa e a de um representante do chefe do governo, que foram igualmente recebidos com as honras inherentes ás suas categorias e aos seus cargos.

**Homenagem aos mortos da guerra**

Pouco depois das 11 horas, o almirante Burzagli, acompanhado pelos comandantes dos cruzadores «Trieste», «Gorizia», «Zara» e «Fiume», e pelos restantes oficiais superiores dos mesmos navios, desembarcou e dirigiu-se em automovel para a Avenida da Liberdade, parc. junto do monumento aos mortos da guerra.

Aguardavam-no ali os srs. contra almirante Saavedra, comandante geral da Armada e general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, que representavam, respectivamente, os srs. ministros da Marinha e da Guerra; dr. Hernani Cidade, presita Central da mesma Liga; coronel Potier de Lima; Luiz Caleluesi, representante do Fascis. comandante Lombardi, adido militar naval italiano, major Rato e capitão Carvalho, respectivamente chefe e sub-chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, etc.

Após a sua chegada, o almirante Burzagli, acompanhado pelo contra almirante Saavedra, pelo governador militar de Lisboa e pelos oficiais da esquadra italiana, passou revista á formatura, constituida por uma companhia de Marinha italiana com charanga, e outra da Marinha portuguesa, com a banda e bandeira, e outra

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A SESSÃO DA CAMARA

## SESSÕES EDUCATIVAS

### de telefonia sem fios

Na sessão da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que se realizou sob a presidencia do sr. coronel Linhares de Lima, foram hoje aprovadas, além de varias propostas para satisfação de necessidades de serviço, as da contratação dos serviços dos bachareis srs. drs. José Maria Alberto Costa Brandão e José Manuel da Silva Ramos, respectivamente para as funções notariais e as de advogado ajudante do ouvidor.

Pelo encerramento do cofre geral da Camara, feito em 25 do corrente e referente a 30 de junho ultimo, verificou-se um saldo de 3.175 contos para o qual o vereador do pelouro das Finanças, sr. Alvaro Simões, chamou a atenção dos representantes da Imprensa, explicando que não se trata dum saldo do orçamento previsto, mas sim dum saldo obtido pelas honestas normas de administração postas em pratica pelo actual presidente da comissão administrativa e bem aceitas e compreendidas por ela.

O sr. Alvaro Frade propôs depois a criação duma Inspecção de Contabilidade e Finanças e dum Conselho de Finanças Municipais, ambos destinados á fiscalização administrativa, vefificação de autorização de despesas e a conferir as existencias do cofre camarario, propondo para o lugar de inspector o sr. Luciano da Fonseca Salvador, já aprovado em anterior concurso.

Por ultimo, e em face da utilização que se fez do ascensor montado no edificio da Camara, resolveu-se que os estranhos aos serviços paguem vinte centavos para o utilizarem, com a faculdade de comprarem cadernetas de vinte e cinco bilhetes.

* * *

Os quarenta aparelhos de telefonia sem fios adquiridos pela Camara Municipal de Lisboa para serem distribuidos por todas as Juntas de Freguesia, vão ser utilizados para sessões de propaganda patriotica e educativa. Assim, aos sabados, serão organizados programas especiais de emissão de musica portuguesa, conferencias e trechos de prosa de escritores antigos e contemporaneos, obedecendo a selecção a um criterio educativo que interesse directamente as classes trabalhadoras e populares.

### Para os nossos póbres

Para uma pobre viuva a favor da qual fizemos um apêlo, recebemos: de L. T. Q. 10$00 e de duas anonimas, 20$00. Agradecemos em nome da contemplada.

—Para aquele musico cego em favor de quem temos apelado para a caridade dos nossos leitores recebemos de «João», o donativo de 15$00.

—Recebemos tambem, de «A. L.», para entregar áquela viuva que, como temos dito, vive com 4 filhos na maior miseria, o donativo de 5$00.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

### Freguesia da Madalena

Devido ás instantes solicitações da comissão paroquial da União Nacional, da freguesia da Madalena, a Camara Municipal vai mandar calcetar a rua da Madalena.

Todos os assuntos que dizem respeito á referida comissão podem ser tratados na séde da respectiva Junta de Freguesia, na rua da Madalena, ás terças e sextas feiras, das 22 ás 24 horas.

--Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

LUNA PARQUE
HOJE: grande "soirée italiana"
Amanhã: Parada de elegancia e mundanismo

# CARTAZ

## TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Todo para ti».
Politeama—A's 21 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

## DIVERSOES

Luna Parque—Atrações—Todas as noites.

## CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

# 4.ª Excursão da C. P. em combóio especial

O 4.º Combóio Turistico da C. P. está destinado a um verdadeiro sucesso, pois é a repetição, com pequenas modificações, do 2.º Combóio «Mistério» do ano passado que tanto agradou, a Coimbra, Penacova, Buçaco, Curia e Aveiro.

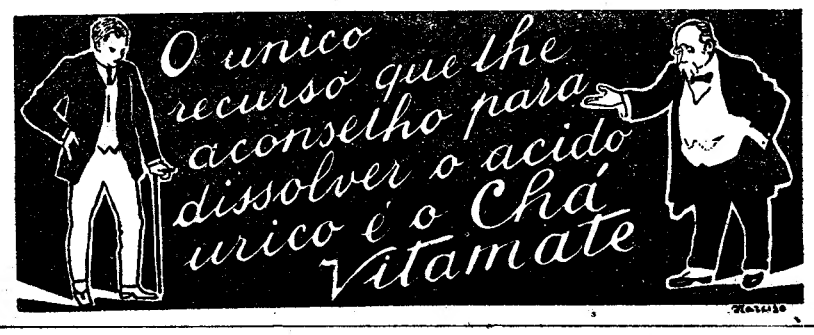
A partida sera no dia 22 do corrente ás 8,20 da estação de Lisboa-R., regressando na noite de 23|24.

Programa: Dia 22. Chegada a Coimbra pelo meio dia. Almôço nos melhores hoteis. Em auto-car: visita a Cidade e passeio a Penacova, Cruz Alta, Buçaco até Curia, onde se pernoita. Alojamento no Palace Hotel e Grande Hotel da Curia.

Dia 23 — Pequeno almôço nos hoteis e ás 10 horas partida no Combóio para Aveiro, a princesa do Vouga. Visita á Cidade. Almôço. De tarde passeio na formosa ria de Aveiro. Jantar e regresso as 21 horas no Combóio.

Preços: — 1.ª classe Esc. 250$00; 2.ª classe Esc. 200$00.

A inscrição está aberta na estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 20 ás 17 horas.




# ARMAZENS BARROCA

RUA ATALAIA, 35

MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS

Facilita-se o pagamento — Telefone 21666

# FEIRA DE LEIPZIG

## OUTONO 1933

Começa no dia 27 de Agosto

Todas as informações dá o:

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os seus Representantes Honorarios:

EM LISBOA: A. Schmidt, Praça dos Restauradores 13

Tel. N.º 25757

NO PORTO: H. Strzelewicz, Rua da Conceição 67

# COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Successor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

| Em LISBOA | No PORTO |
|---|---|
| Cais do Sodré, 32 a 38 | R. da Nova Alfandega, 7 |
| Telefones 2 7345 e 2 7346 | Telefone 2925 e 2926 |

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DAS COMPANHIAS

# CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

O paquete **BELLE ISLE**, em 27 de Julho

Para **Funchal, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires**

O paquete de Luxo-Extra-Rapido **MASSILIA**, em 14 de Agosto

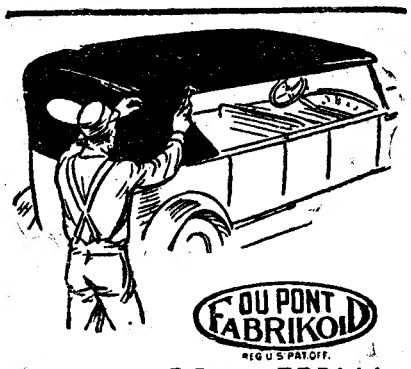
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe

## CRUZEIROS

A Companhia Chargeurs Reunis organiza até fim de Setembro diversos Cruzeiros aos portos do Sul de Espanha e Norte de Africa.

**Delegação das C.ies Nantaise de Navigation à Vapeur e Standard Line**

Serviço semanal entre Portugal e a França e vice versa




O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

OUCO

para estofos, capotas e decorações.

*Venda por grosso e a retalho:*

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

*Havas*

# Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

# URODONAL

INDISPENSAVEL AO REUMATICO

PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPREM O FRASCO TRIPLE

ECONOMIA de 30%

3 VEZES O CONTEUDO DO FRASCO NORMAL

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

# OFICINAS GRÁFICAS

# Bertrand (Irmãos) L.da

FOTOGRAVURA — COMPOSIÇÃO
ZINCOGRAVURA — IMPRESSÃO
TRICROMIA — ENCADERNAÇÃO
E DESENHO — E ESTERIOTIPIA

Especialidade em bilhetes postais para todas as terras do País — Perfeita execução de todos os trabalhos, para o que dispõe das oficinas mais bem montadas do País, e o pessoal mais competente.

**Trav. da Condessa do Rio, 27**

**LISBOA - Telefone P. B. X. 21368**

# ?

## *Doenças Secretas*

Um preceito dificil de combater é aquele que faz considerar como «secretas» as doenças dos orgãos genito-urinários, da bexiga e de seus anexos.

As funestas consequências dêste falso pudor são incalculaveis tanto para o individuo como para a raça.

É, pois, necessário agir depressa, O PAGEOL, que é o mais poderoso dos antisepticos urinários, apaziguа os sofrimentos, estanca os corrimentos, suaviza a prostata.

O PAGEOL obtem um alivio imediato e constitui um tratamento tão energico como definitivo.

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito Geral:

ANTONIO SERRA, L.da
CAMPO MARTIRES DA PATRIA, 98
LISBOA

# PAGÉOL

poderoso antiseptico urinário

# Maria Adelaide da Silveira

## FALECEU

Julio Augusto da Silveira, Horacio dos Anjos Silveira sua mulher e filhos, Virgilio dos Anjos Silveira sua mulher e filhos (Ausentes), Emma dos Anjos Silveira e Silva e seu marido, Octavio dos Anjos Silveira, Fernando dos Anjos Silveira, Odette dos Anjos Silveira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra e avó, cujo funeral terá logar amanhã, 21, pelas 16 horas, da Avenida da Liberdade, 140, 3.º, para jasigo de familia no cemiterio Ocidental.

Trata a funeraria, Rua de Alcantara, 35-A
Telf. B. 317

## A luta contra os bandidos
### norte-americanos

WASHINGTON, 20.—O ministro da Justiça declarou que o governo resolveu exterminar os inimigos da sociedade: bandidos, «gangsters», etc. As autoridades não hesitarão diante de nenhum meio. O referido membro do governo disse reconhecer a dificuldade da empresa. Espera, porém, que com as providencias que pedirá ao Parlamento em janeiro de 1934 se poderá fazer a «limpeza» que a segurança dos cidadãos exige.

Uma das dificuldades com que a Policia central luta para a repressão do crime é a autonomia de que os Estados são tão ciosos. Será apresentado um projecto ás Camaras que permite a centralização do poder da Policia e da Justiça.—(Americana).

## O fenomeno vulcanico
### da Pensilvania

BUCAREST, 20.—Incendiou-se um bosque sito perto de Medjas, onde se manifestou a erupção de metama. Os prejuizos materiais causados pelo fenomeno são incalculaveis. Supõe-se que da cratera saem diariamente dois milhões de metros cubicos de gás. Não se pode prever quanto tempo durará o verdadeiro vulcão. Teme-se que se repita o caso da erupção petrolifera de Moreni, cujas labaredas aterraram toda a região mais de dois anos. A chama vê-se a 150 quilometros de distancia.—(Americana).

## As relações entre a Alemanha
### e o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 20. — O cardial Pacelli, secretario do Estado da Santa Sé, e von Papen, vice-chanceler da Alemanha, assinaram esta manhã, no Vaticano, a nova concordata entre a Alemanha e a Santa Sé. — (United Press).

## Uma estação meteorologica
### no cimo dos Andes

SANTIAGO DO CHILE, 20. — Inaugurou-se a estação meteorologica construida na montanha dos Andes, junto á estatua de Cristo Redentor, no pico de Cumbe. Esta estação indicará o rumo aos aeroplanos que vão do Chile á Argentina. — (United Press).

Procurar elegancia na "toilette" sem corrigir a linha do corpo com uma cinta

"POMPADOUR"

é querer o impossivel!...

**Casas de venda exclusiva:**

**A POMPADOUR** — Sede Principal — 28, R. Garrett, 30 — Telef. 2 2627

**A POMPADOUR** — Sucursal Economica — 138, R. Augusta, 140 — Telef. 2 5142

**Quereis dinheiro?**

**Jogai no**

*Gama*

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4006


# MUNDANISMO

### Aniversarios

**Fazem amanhã anos as sr.as:**

Marquesa de Alegrete, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria da Conceição Pignatelli Sena Belo, D. Maria Luiza de Melo Travassos Valdez (Bonfim), D. Margarida Vitoria de Mozer, D. Maria Emilia da Silva, D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito) e D. Maria Pinto da Silva.

### No "Luna Parque»

Assistencia elegante ás varias diversões do Luna Parque, na sexta-feira ultima, noite da moda:

Marquesa de Sousa e Holstein, condessa das Alcaçovas e filhas, condessa da Lapa e filhas, condessa de Carnide, condessa da Esperança e filha, condessa de Alvor, condessa de Sucena, baronesa de Gondar, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Cecilia Van-Zeler de Castro Pereira, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Branca Mesnier Pinto e filha, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Rita de Somer Pereira, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Maria Carlota de Araujo Serpa, D. Leonor de Oliveira Lane e filha, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Ofelia Leça da Veig aPinto Cardoso e filhas, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Branca de Macedo, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria da Gloria Horta e Costa de Vasconcelos, D. Jeane von Gingelin e filhas, D. Virginia Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Beatriz de Sousa Rego Sobral e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Lidia de Guimarães Biel e filha, D. Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Alda Barreiro Pinto Ferreira, D. Alda Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria Antas Ribeiro Ribas, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maud de Mendonça, D. Maria Angelina de Mendonça da Costa Cabral, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Maria Luiza de Seixas Arantes, senhora de Pedro de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Leinor de Mascarenhas Neves, D. Alexandra Caleia Dias de Freitas, D. Ilda de Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Julieta de Vasconcelos de Brandão Pais, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Maria Bettencourt da Camara, senhora de Voltier, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Ester Bpzaglo Feio Folque e filha, D. Maria Pessanha Marinho da Cunha, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria José de Aboim do Quental, . Ester Levy Mendes, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria Rita Correia Henriques de Morais de Almeida, D. Maria de Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Francisca de Noronha (Paraty), D. Zulmira Bandeira e filha, D. Maria João Pacheco Contreiras, D. Ilda Fragoso Alcobia, D. Corina Rosa Lima, D. Corina Lafayette de Andrade e Silva, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Luiza Maria Ferreira Cardoso Demoster, D. Maria Emilia Sobral, D. Mara Luiza Lima Santos, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Stela de Lencastre Laboreiro Piuza, D. Angelica Piantier, D. Maria Francisca de Avelar Pinto Tavares, D. Magda Buzaglo, D. Beatriz Trindade Horta, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Maria do Quental, etc.

Amanhã, noite da moda, volta o Luna Parque a ser o ponto de reunião obrigatorio da nossa melhor sociedade.


**LINHA DE CASCAIS**

As boas donas de casa desejam ser fornecidas de viveres de 1.ª qualidade, aos preços de Lisboa, por uma das primeiras casas da especialidade da capital?

Façam os seus pedidos á

**DESPENSA IDEAL**

186, 188, R. DA PRATA — TELEF. 20450

Distribuição gratis por camioneta própria, em TODOS OS DIAS 2 E 14 DE CADA MEZ.

**ESTANCIA SALUS (Vidago)**

**TRATAMENTO, REPOUSO E PRAZER**

**Apeadeiro de Caminho de Ferro dentro da propria Estancia**

**ABERTA DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO**

**Distante de Vidago poucas centenas de metros. A 12 quilometros das Pedras Salgadas**

**FONTE SALUS (VidagO)**

O maior caudal de aguas alcalinas — A melhor das aguas minerais

Tratamento das doenças do **estomago, rins, figado, intestinos,** da **diabetes** e do **artritismo em geral**

INSCRIÇÕES { Médicas . . . . . Esc. 25$00 / Uso de agua . . . . . » 20$00

Aplicações de Diatermia; Raios Ultra-Violetas; Maçagens electricas; Duches de ar quente; Lavagens duodenais; Irrigações vaginais, intestinais, e enteroclyse; Banhos de imersão alcalinos e carbo-gazosos; Duches de jacto e circulares, etc., etc.

O PREÇARIO MAIS ECONOMICO DE TODAS AS ESTANCIAS

**O SALUS HOTEL**

Ocupa um grandioso edificio com REZ-DO-CHÃO e 3 ANDARES, tendo numa das alas do rez-do-chão instalados, para melhor comodidade dos aquistas, o Balneario da Estancia e quartos para todas as aplicações electricas e fisioterápicas. Pela outra ala encontram-se distribuidas salas de baile, de jogos de bilhar e carteados, de visitas, de escrita, de barbearia, etc., e ao centro ampla e ventilada sala de jantar. Pelos três andares, estão distribuidos mais de 80 AMPLOS QUARTOS, tendo excelentes mobilias, higienicos e arejados, com instalações modernas e agua canalisada. Alguns dos quartos têm saleta e casa de banho anexas (appartemenst).

**Optima cosinha geral e dietética. Musica ás refeições e á noite (terceto)**

**Diarias desde Esc. 25$00**

**Diversões varias. Grande e moderno Parque-Jardim com magnificas sombras e esplendidos locais de repouso, Court de Tennis. Esplendido campo de Golf** (dos melhores do Norte do País).

No desejo de conceder as maiores vantagens, resolveu a Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), proprietaria da Estancia Salus, intervir directamente na parte de alojamento e hospedagem dos aquistas.

**Presta informações:**

**COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)**

| PORTO | LISBOA | SALUS |
|---|---|---|
| Av.ª Rodrigues de Freitas, 178-180 | Rua do Alecrim, 55, 2.º | ESTANCIA SALUS (VIDAGO) |
| Telefone 2613 | Telefone 25529 | Tel. Vidago n.º 8 |


## Os dez mandamentos
### do cidadão americano

NOVA YORK, 20. — Harry Payer, secretario de Estado adjunto, proclamou numa conferencia os 10 mandamentos do Cidadão americano. «Tu não deverás, disse: 1.º, Viver acima as tuas posses. 2.º, Perder confiança em ti. 3.º, Não fazer de Mamon o teu Deus, mas menosprezar o sistema monetario, senão serás destruido. 4.º, Esquecer que uma vez atingido o nivel de preços desejado, o caminho da prosperidade está na estabilização. 5.º, Fazer do ouro não o teu Deus, mas sim o teu servidor. 6.º, Permitir que o teu bem amado povo não tenha trabalho. 7.º, Esquecer de dirigir, racionalizar e animar a tua industria. 8.º, Sofrer o paradoxo da miseria no meio da abundancia. 9.º, Cometer o êrro de menosprezar o teu mercado interno, sem contudo te isolares como se fosse um eremita. 10.º, Simplificar nem complicar excessivamente os problemas que te dizem respeito». — (Havas).

## A campanha anti-semita
### apavora os filhos de Israel

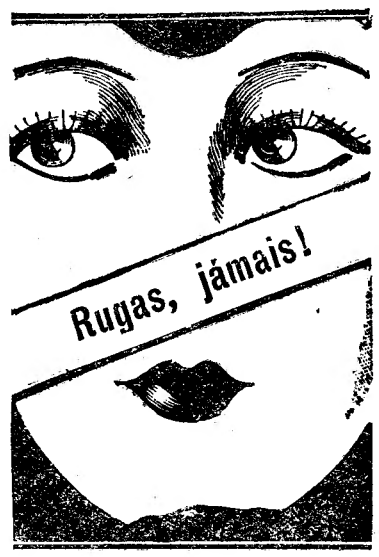
VIENA, 20.—Ante a persistencia da acção anti-semita das autoridades alemãs, sobretudo na provincia, os israelitas vivem sob uma impressão de verdadeiro terror. A população judaica foi obrigada a fazer o manifesto dos seus bens colocados no estrangeiro, incluindo depositos bancarios. Esta resolução é olhada como uma ameaça de confiscação. Os judeus austriacos estudam a melhor forma de acudir aos seus correligionarios alemães.—(Americana).

## Uma greve de alfaiates

NOVA YORK, 20.—Em Boston, Nova York, Filadelfia, Scranton e Reading (Pensilvania) estão em gréve 20.000 alfaiates. Associam-se-lhe operarios de outras industrias. A União dos alfaiates de senhoras, que conta 30.000 associados, ameaça aderir ao movimento. Em alguns pontos houve desordens.—(Americana).


**Quem quere parecer jovem?**

**Professores de Medicina Vienenses fazem a maior descoberta sobre beleza, realizada nos ultimos 100 anos**




**100 contos de garantia**

Foi agora demonstrado que é a sub-alimentação cutanea e não a idade, como geralmente se julgava, a causa de rugas, duma tez fanada e das maçãs flacidas que dão o aspecto idoso a uma mulher. Nós garantimos-lhes contra 100 contos que o creme Tokalon, alimento para a pele, **côr rosa**, contem alimentos nutritivos extremamente alimentares e especialmente preparados dos quais a vossa pele tem necessidade para conservar a sua frescura, a sua transparencia e ainda para evitar as rugas. Este creme refrescará e tonificará a vossa epiderme duma maneira eficaz, mesmo numa unica noite. Mulheres de 50 anos podem, de futuro, apresentar, nomente, 30, e as raparigas conseguirão uma tez que provocará inveja e admiração das suas amigas.

Aplicar o creme Tokalon, alimento para a pele, **côr rosa**, á noite, antes de deitar; e creme Tokalon, alimento para a pele **côr branca**, de manhã.

O sucesso é garantido em todos os casos, em contrario o vosso dinheiro será reembolsado.

«A venda nas perfumarias e drogarias. Não encontrando dirija-se aagencia Tokalon de Lisboa Secção D. L., 83 Rua d'Assumpção, que atende na volta do correio».

Odéon
Hoje as 21 e 15
O Azul do Ceu
e
Condessa de Monte Cristo

# ULTIMAS NOTICIAS

Ratopax SÒ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

## A recepção
### aos oficiais
## da esquadra italiana

(Continuação da 5.ª pagina)

ainda de caçadores 5, com estandarte, banda e terno de corneteiros.

O almirante Burzagli, em seguida, colocou no sopé do monumento, auxiliado por dois aspirantes, um grande ramo de cravos e louro, com fitas das cores nacionais de Italia.

O oficial italiano manteve-se em continencia durante algum tempo, as forças em formatura apresentaram armas e, por fim, as bandas das marinhas de guerra italiana e portuguesa, tocaram respectivamente os hinos de Portugal e da Italia.

Depois, as forças desfilaram em continencia ante o monumento e regressaram ás suas unidades.

O protocolo da cerimonia foi dirigido pelos srs. tenente coronel Esmeraldo de Carvalhais e capitão Luiz Santana.

### Almoço de confraternização em Sintra — Mais cumprimentos

Oferecido pelos sargentos e praças da nossa Armada, realizou-se em Sintra um almôço de homenagem aos marinheiros italianos.

O almirante Burzagli, acompanhado pelo sr. ministro de Italia e pelos seus ajudantes, apresentou cumprimentos, ás 15 horas, ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, seguindo, depois, dali para Belem.

Pelas 17 horas, o almirante em chefe da esquadra italiana, deu recepção a bôrdo do «Trieste» á colonia do seu país.

A's 21 horas, realiza-se, no Estoril Palacio Hotel, um jantar oferecido pelo sr. ministro da Marinha ao almirante Burzagli e aos seus oficiais.

### A depreciação do dolar

LONDRES, 20. — Dez deputados conservadores apresentaram na Mesa da Camara uma moção em que o governo é convidado a tomar medidas para fazer face aos efeitos da depreciação do dolar relativamente aos direitos alfandegarios. — (Havas).

### Uma bomba em Barcelona

BARCELONA, 20. — Ontem, numa casa em construção da rua Corcera, rebentou uma bomba de grande potencia. Desabou uma parede solida. A deslocação do ar foi tão violenta, que uma porta de ferro foi arrancada dos gonzos. — (Havas).

### O magnifico vôo de Post

MOSCOVO, 20 — O aviador norte-americano Willy Post, que aterrou em Khabarovsk esta madrugada, ás 3 e 35, levantou vôo novamente ás 5 e 58 para o Alaska, depois de ter descansado algum tempo e abastecido o seu avião de gasolina — (United Press).

### Demite-se o governo columbiano

NOVA YORK, 20. — Informa o «New York Times» que o ministerio columbano se demitiu. — (Havas).

### ITALO BALBO VEM A LISBOA

O general Italo Balbo, que comanda a esquadra aerea que está dando a volta ao mundo, resolveu passar por Lisboa no regresso, a fim de assistir aos espectaculos do Julio das Farturas, no Parque Mayer, e aplaudir as gentis coupletistas e bailarinas espanholas Hermanas Revoltosa. O general aviador já sabe que os espectaculos neste animado salão de festas se completam com cinema, «jazz» e baile, havendo nos intervalos sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis.

FLY-TOX é para os homens um dom do ceu; para os parasitas um presente do inferno!...

## O socialismo espanhol transforma-se desenhando-se a pouco e pouco o perfil duma verdadeira democracia

*(Do nosso correspondente particular)*

MADRID, julho..—A politica obedece a modas, como as mulheres. Agora está na moda o ataque aos socialistas. Mobilizam-se periodicos e recrutam-se penas ilustres para provar que o socialismo deve retirar-se ás suas tendas, deixando o campo livre aos republicanos genuinos.

Os que assim praticam em artigos e discursos alegam, que o regime está demasiadamente impregnado de marxismo e que é necessario rectificar a linha social da Republica. Por este processo, em que se salienta o democratismo mas em que escasseia a sinceridade, procura-se provocar uma crise ministerial e ao mesmo tempo derruir os alicerces do novo estado de coisas. O partido operario espanhol, como todos os seus congeneres europeus, dominado por um sentido excessivamente reformista, costuma desentender-se da sua ortodoxia. Por isso Barbusse explicava que os comunistas atacam os socialistas, porque estes não praticam a politica como socialistas.

A frase tem aqui a força duma verdade irrefutavel.

Porém os conservadores, num alarde de engenho que os acredita como polemistas, todos os dias descobrem inadmissiveis ingerencias dos socialistas na obra legislativa da Republica. Em dois largos anos de colaboração ministerial e dispondo de quasi metade dos deputados que formam a maioria, os socialistas quasi nada fizeram em favor das classes que representam.

A reforma agraria, pelo seu cunho individualista, é absolutamente anti-socialista. Os jurados mistos, destinados a resolver litigios entre patrões e operarios, constituem uma especie de tribunais de arbitros, que em boa verdade são contrarios á tese marxista da luta de classes. Em materia financeira e fiscal os socialistas nada exigiram e até agora nem vigora o imposto progressivo, nem se fala no levantamento de capital, apesar das sugestões de Vincent-Auriol. De maneira que a ofensiva sistematica da burguesia não tem razões solidas em que se apoiar.

Não obstante existem outras em que ninguem fala, de ordem internacional, que são no fim de contas os que imperam. O crepusculo da social-democracia é cada vez mais acentuado. Em Espanha somente conserva a sua pujança o partido reformista. E neste país, precisamente, está-se ensaiando uma experiencia, que traz curiosa e inquieta a velha Europa. Raro é o dia em que não chegam aqui jornalistas e escritores, politicos e economistas, para observarem a evolução da velha monarquia de Castela, conquistada pelas ideias internacionais e democraticas.

Todos eles contribuem com o seu depoimento para a abundante literatura estrangeira em que se comenta a transformação da Espanha.

E todos podem observar a profunda renovação, para não dizer renascimento, dum povo que foi grande e que parecia dominado por uma letargia invencivel. Lentamente vai-se desenhando o perfil duma verdadeira democracia, sem postulados farfalhudos, nem falsas concepções liberalistas. O socialismo, que tem constituido o mais forte baluarte do regime, perde gradualmente o seu caracter de partido de classe. Com isso evita o triunfo da revolução social e evita tambem uma ditadura confissional e militarista. A sua integração no Estado dá a este um caracter de pequena burguesia.

Eliminados os socialistas do poder, o governo tomaria uma directriz mais conservadora. Os republicanos historicos dariam largas ás suas tendencias e os adesivos, que são avalanche, imprimiriam ao Estado uma orientação francamente anti-social.

No intuito de evitar este mal, que traria um recrudescimento da agitação proletaria e uma correspondente reacção autoritaria, o sr. Azaña procura cada vez mais estreitar os laços da conjunção republicano-socialista. De maneira, que os anuncios duma crise ministerial provocada pela saida dos socialistas estão muito longe de confirmar-se. Se as eleições municipais derem a vitoria á conjunção, esta manter-se-á, com este governo ou outro, vigorosa.

## Jouvenel está convencido
### de que o Pacto dos Quatro tem um grande alcance

PARIS, 20. — Depois da conferencia que teve com Paul Boncour, Jouvenel declarou a um representante da agencia Havas, a proposito dos boatos relativos a concessões tão asperamente discutidas, que nunca houve negociações conduzidas com mais isenção do que as do Pacto dos Quatro.

O que se pretendeu e conseguiu foi chegar a acôrdo acêrca das seguintes linhas gerais duma politica pacifica: 1.º, procurar se a Italia podia chegar a uma concepção comum no interesse geral da Europa; 2.º, encontrar uma forma de colaboração dos Quatro, até ali divididos em dois campos e lançando consecutivamente as pequenas potencias noutros dois campos, o que impedia que a S. D. N. realizasse trabalho util.

Referindo-se ao caracter de defesa local que só funcionaria em caso de violação de fronteira, Jouvenel frisou que o Pacto dos Quatro institui a colaboração dos Estados para impedir uma tal eventualidade, com largas possibilidades dum trabalho comum, e sobretudo assegura-lhes durante dez anos a paz — a grande ambição de Mussolini, que em todas as negociações mostrou uma perfeita boa vontade e absoluta lealdade, pois tendo elaborado e proposto um texto aceitou em seguida o texto francês para base de discussão.

Jouvenel considera possivel um acôrdo franco-italiano, realizado no quadro do acôrdo dos Quatro, referindo-se ás discussões monetarias de Londres em que a identidade dos interesses franco-italianos determinou uma acção comum.

O acôrdo sobre as moedas pode conduzir a uma tregua e possivelmente contribuir para o saneamento monetario da Europa central. Finalmente, com respeito ao apaziguamento da Europa central, Jouvenel julga que a tensão italo-jugo-eslava pode desaparecer e entende que é possivel estabelecer boas relações entre a França e a Alemanha, se previamente o Pacto dos Quatro tiver como consequencia a assinatura duma convenção comum para o desarmamento.—(Havas).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
1.ª apresentação da notavel parelha de baile
MÓRA & FALCATE
Bailados excentricos e acrobaticos

## INAUGUROU-SE HOJE
### uma nova sala
## no Museu Militar

O sr. presidente da Republica inaugurou esta tarde mais uma sala do nosso precioso Museu Militar: a que fica com o nome de Joaquim Vitorino Ribeiro, distinto pintor portuense, falecido ha três anos, e cujos filhos — o dr. Pedro Vitorino Ribeiro, director da revista «Portucale», e o arquitecto Emanuel Ribeiro — decidiram oferecer ao Estado os valiosos objectos da colecção particular relacionada com a época da guerra contra os franceses.

O sr. general Carmona chegou ao Museu Militar ás 15 horas, sendo-lhe prestada a guarda de honra pelo batalhão de caçadores 7, cuja banda executou o hino nacional e uma marcha militar.

O sr. general Carmona, passou revista á força que desfilou em seguida. Acompanhavam-no os srs. ministro da Guerra, general Hamilcar Pinto, administrador geral do Exercito, general Paulo Fernandes, director da Arma de Artelharia, e general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa.

Ao entrar no Museu, onde foi recebido pelo seu director, sr. coronel Leopoldo Camara e Silva, e por diversos generais e outros oficiais superiores do Exercito, o chefe do Estado presidiu a uma sessão solene, em que falou, em primeiro lugar o sr. general Paulo Fernandes que enalteceu o valor da oferta dos filhos do pintor Joaquim Vitorino Ribeiro, destacando o desinteresse do seu gesto, raro nestes tempos interesseiros.

Em seguida, o sr. coronel Camara e Silva leu um discurso em que agradeceu os 666 objectos oferecidos (quadros, armamento das mais variadas especies, uniformes, moedas, notas, medalhas, um exemplar do «Projecto de Constituição para o Imperio do Brasil», composto em 1823, na Tipografia Nacional do Rio de Janeiro, uma «Carta Constitucional da Monarquia Portuguesa», editada em 1826, um leque com o retrato de Lord Wellington, um esboço de retrato duma pessoa singularmente parecida com o sr. dr. Oliveira Salazar, etc.).

O sr. coronel Camara e Silva reclamou, depois a espada de D. Afonso Henriques que está no Museu Soares dos Reis, no Porto, explicando que essa pretensão sua, já antiga, não foi satisfeita, a pretexto de que tão historica arma fôra legada á Cidade Invicta, por D. Pedro IV.

—Ora se D. Pedro IV legou ao Porto o seu coração, a espada de D. Afonso Henriques encontra-se ali apenas porque, quando da extinção das ordens religiosas, a levaram para a capital do Norte, do convento de Coimbra onde religiosamente a guardavam. Agora, que, por iniciativa do chefe do governo, vai erigir-se em Lisboa um monumento ao rei português que a conquistou aos mouros, não faz sentido que a sua espada não figure neste Museu.

Realizou-se depois a inauguração da nova sala, onde se vê uma cabeça, do sr. Joaquim Vitorino Ribeiro, devida ao cinzel de um escultor sul-americano.

Antes de sair, o sr. presidente da Republica felicitou, pela sua iniciativa, os filhos do saudoso pintor, e seu sobrinho, o sr. tenente Ribeiro.

## A perda do "Cuatro Vientos"

CIDADE DO MEXICO, 20. — Em virtude do malôgro das pesquizas feitas para encontrar o avião espanhol «Cuatro Vientos» na região de Vera Cruz, aumenta a convicção de que caiu no mar. Por considerar dispensavel a sua presença ali, já saiu para a Cidade do Mexico o mecanico espanhol Madariaga. — (United Press).

Alem dos grandes prazeres no Verão: beber um copo de Agua fresca, de agradavel paladar está indicada a purissima Agua
VALE DE CAVALOS
Telefone Norte 5072

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — Av. Republica, 19